

NARRATIVAS DE PROFESSORES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: REFLEXÕES DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Bruno Ribeiro Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Ádria Pires Bispo

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Alday de Oliveira Souza

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Francisco Antonio Rodrigues Setúval

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: A formação de professores em ensino de Ciências e Biologia diante do Ensino Remoto Emergencial (ERE) por conta da pandemia do Covid-19 tem possibilitado reflexões no que se referem aos desafios da prática docente nos espaços escolares e acadêmicos. Assim, o presente artigo trata de uma experiência vivenciada com graduandos do 4º semestre 2019.2 do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, na disciplina Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia, a qual apresenta uma carga horária de 75 horas, sendo 30 horas de crédito teórico e 45 horas de estágio de observação. Tal experiência parte de uma sequência de aulas síncronas presenciais de estágio de observação no ERE, especificamente, desenvolvendo lives virtuais, com a participação de professores graduados em ensino de Ciências e Biologia e em Letras que atuam no ensino básico. Os resultados obtidos são provenientes das narrativas dos professores palestrantes, sendo que as reflexões e as discussões geradas foram analisadas através das escutas dos graduandos. As análises realizadas partiram da escolha de frases das narrativas de acordo com o que julgamos de sentidos importantes para evidenciar as discussões de modo a articular os seus significados e desdobramentos no estágio de observação no ERE com a formação inicial docente no ensino de Ciências e Biologia. Os resultados, de modo geral, apontam que as narrativas dos palestrantes foram essenciais para reflexões sobre a formação da identidade docente, bem como da importância de ações coletivas nas práticas pedagógicas e gestoras.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. Ensino de Ciências e Biologia. Formação de Professores.

Introdução

Diante do contexto da pandemia do Covid-19 iniciada em 2020, o sistema educacional emergiu para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) se constituindo em um campo novo e

desafiador para os profissionais da educação como também para os alunos. Em se tratando, especificamente, da realidade do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista, essa modalidade de ensino gerou, inicialmente, aos professores e alunos uma série de dúvidas e incertezas frente ao modo de operacionalização das práticas didático-pedagógicas, levando tais atores sociais a muitas indagações que nortearam as perspectivas e possibilidades das ações para o desenvolvimento das aulas de modo virtual (on-line).

Nesse sentido, dentre as várias disciplinas voltadas a educação na matriz curricular do referido curso, encontra-se a de Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia, ofertada no 4º semestre do curso e que apresenta uma carga horária de 75 horas, sendo distribuídas em crédito teórico (30 horas) e estágio de observação (45 horas). Diante desse contexto, com o surgimento da pandemia e suspensão das atividades pedagógicas presenciais nas instituições acadêmicas e escolares, a preocupação maior, além de outras, era o modo como as aulas com caráter de estágio de observação nas escolas, pelos alunos em formação inicial, iriam acontecer virtualmente.

Naturalmente, com a imersão do ERE como novo cenário das práticas docentes, a indagação principal pelos professores e alunos do curso de Biologia era: *Como desenvolver um estágio de observação nessa perspectiva?* É de se considerar que em se tratando de uma situação normal, os alunos normalmente acompanhavam o dia a dia de um docente por 10 horas nas diferentes modalidades de ensino, como fundamental, médio e EJA (noturno). Ainda mais, ocupavam outra parte da carga horária de estágio através de visitas *in loco* a Associação Conquistense de Integração do Deficiente (ACIDE); a sala multifuncional do Colégio Estadual Abdias Menezes e a escola do Serviço Social do Comércio (SESC), sendo que o contato dos alunos permitia perceberem as atividades desenvolvidas e as possibilidades de ações nesses diferentes espaços educativos formais e não formais.

Sob esta ótica, a aproximação com o espaço escolar permite conhecer o cotidiano docente e a partir dessa experiência o docente em formação inicial começará a compreender o campo de ação escolar, encarando o desafio de conviver, falar e ouvir com a linguagem e saberes distintos ao campo profissional (PIMENTA, 1997). No que se refere a essa proposição da prática de observação, entendemos que o processo formativo docente não se limita apenas a concepção de aplicabilidade da prática pedagógica, mas se constitui também em um instrumento teórico que segundo Pimenta (2012, p.42) é “instrumentalizadora da

práxis docente, entendida como atividade de transformação da realidade.” Deste modo, o estágio é um encontro dos conhecimentos teóricos e práticos na ação docente.

Com efeito, concebemos que o estágio supervisionado proporciona a aplicabilidade e reflexão sobre a prática profissional, instrumentalizando o professor em formação na articulação dos conhecimentos teóricos e práticos imprescindíveis a execução de suas funções docentes, bem como conhecer o dinamismo do espaço escolar.

Tendo em vista essas considerações trazidas, a proposta aqui apresentada remete a uma experiência vivenciada com graduandos do 4º semestre 2019.2 do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, na disciplina Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia, partindo de uma sequência de aulas síncronas presenciais de estágio de observação no ERE, especificamente, desenvolvendo palestras por lives virtuais, com a participação de professores graduados em ensino de Ciências e Biologia e em Letras que atuam no ensino básico.

Sendo assim, este artigo apresenta resultados provenientes das narrativas de tais professores no momento de suas declarações nas lives que foram realizadas para complemento da carga horária de estágio de observação, permeando reflexões sobre as ações docentes, episódios pedagógicos e de gestão escolar decorrentes dos direcionamentos executados pelos espaços de atuação profissional docente no período de pandemia.

ERE: Os atos formativos na disciplina Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia

A disciplina de Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia é de extrema importância para a formação dos futuros professores, uma vez que abre discussões sobre temas que se mostram desafiadores para os discentes em formação inicial, principalmente aos que estão na primeira metade do curso. Além disso, permite o aprofundamento teórico sobre o que se tem produzido nas pesquisas científicas sobre as metodologias de ensino na área de conhecimento, dessa forma, propiciando diversas possibilidades de contextos das práticas docentes, como também dos saberes pedagógicos associados para a formação da identidade docente.

Parte do estágio de observação na referida disciplina, desenvolvido remotamente, foi efetuado através de palestras por lives com a participação de professores da rede municipal, estadual e particular de dois municípios baianos (Vitória da Conquista e Rafael Jambeiro). A proposta constituía-se de conversas interativas em que os professores, através de suas

narrativas, pudessem apresentar o seu percurso profissional, bem como enfatizarem o processo de participação e desempenho dos alunos nas aulas on-line e a operacionalização das práticas pedagógicas, evidenciando possíveis lacunas, dificuldades, obstáculos, tensões e acertos no momento de pandemia considerado. Inclui-se ainda na proposta considerações a respeito do trabalho de gestão administrativa e pedagógica, com a presença de diretores e coordenadora educacional, a fim de elencar aspectos da gestão escolar para o desenvolvimento do trabalho docente.

Para execução das palestras virtuais, elaboramos um planejamento de programação, sendo que cada uma delas teria uma carga horária de 02 horas, conforme apresentado no quadro abaixo:

Data	Tema	Áreas de conhecimento
11/11/2020	Estágio de Observação: gestão escolar e ensino de Ciências	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
17/11/2020	Estágio de Observação: ações de planejamento por professores de Ciências	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
25/11/2020	Estágio de Observação: sala multifuncional	Linguística, Letras e Artes
02/12/2020	Estágio de Observação: práticas docentes	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
08/12/2020	Estágio de Observação: práticas escolares	Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Para os direcionamentos didáticos no momento das lives, foi disponibilizado anteriormente para os discentes um roteiro que dispunha de questionamentos como sugestão de possibilidades de observações a serem feitas durante o processo que conferem pontos de reflexões significativas no processo de formação docente. Desse modo, favorecendo aos graduandos no processo de escuta das narrativas dos professores convidados a produção de suas escritas para composição do relatório final da disciplina. Portanto, foi designado a necessidade que no momento dessa etapa de observação os discentes pudessem estar com um diário de campo para fazer as anotações dos aspectos observados e reflexões feitas durante o processo.

Entre narrativas e escutas: Reflexões do ERE na formação docente inicial

Entender o processo formativo no curso de licenciatura em Ciências Biológicas exige, além de conteúdos teóricos, a prática e o contato com a realidade do ensino. Assim, o estágio supervisionado oferece subsídios substanciais na aproximação do discente observador com a docência, uma vez que possibilita conhecer a realidade dos alunos e professores dentro da escola pública (BIANCON et al, 2020).

A presença do discente graduando em biologia no interior da escola, principalmente nos semestres iniciais do curso, possibilita uma visão importante sobre a dinâmica do espaço escolar. No papel de observador, é possível inserir-se como um sujeito diferente do que foi como aluno da educação básica e, ao mesmo tempo, como alguém que ainda não está na condição de professor, sendo assim como aponta Biancon et al (2020, p. 442) “como agente de observação do processo educativo”.

Não obstante, quando essa realidade se inverte, por conta do contexto pandêmico, em termos de ausência do espaço físico e dos vários atores sociais que compõem o cenário humano da educação para assim legitimar o conhecimento da realidade escolar e suas interfaces pelos graduandos, fica evidente que essa condição possa gerar, no primeiro momento, determinadas incertezas e lacunas em termos dos acontecimentos e episódios de ensino que possam revelar sentidos e significados da prática docente e da gestão escolar.

Desse modo, nos propomos a executar uma proposta de estágio de observação que notadamente pudesse revelar algumas certezas, possibilidades e perspectivas mesmo diante de cenário de ensino remoto a fim de evidenciar através das experiências e vivências dos professores de Ciências e Biologia e de Letras, diretores e coordenadores, o que seria possível em termos de aproximação de uma realidade mais concreta e visível a partir do universo on-line.

Nesse sentido, optamos nesse artigo elencar algumas frases provenientes das narrativas dos professores palestrantes de modo que as reflexões e as discussões geradas e apresentadas como resultados das suas análises foram constituídas através das escutas dos graduandos. Vale salientar que tais frases das narrativas são apresentadas mediante a escolha feita de acordo com o que julgamos de sentidos importantes para evidenciar as discussões deste estudo de modo a articular os seus significados e desdobramentos diante do estágio de observação no ERE com a formação inicial de professores de ensino de Ciências e Biologia, conforme a seguir:

“Não focamos na deficiência, e sim nas potencialidades dos alunos”.

Tal afirmativa decorre da realidade de uma professora da área de Linguagem que trabalha com educação especial, em uma sala multifuncional de escola pública. É de se considerar que quando o graduando inicia o curso de licenciatura, as discussões teóricas sobre o tema são de extrema importância, sendo necessário o seu contato com a realidade dessa natureza que possa estar inserida no espaço escolar.

Sendo assim, como então ter essa capacidade de reconhecer as potencialidades dos alunos? Obviamente que, na própria narrativa da professora, ela afirmou que estudos teóricos e pesquisas legitimam tal reconhecimento, uma vez que teve que buscar saberes logo no início de sua carreira profissional para lidar com a nova situação que se apresentava em uma de suas turmas: a descoberta que possuía um aluno cego. A partir disso, não somente buscou perceber as potencialidades do referido aluno, mas também a formação continuada na área de conhecimento.

Nesse contexto, é de se assegurar que nessa continuidade de formação sejam “indispensáveis também boas políticas públicas para que a formação inicial desses professores lhes assegure as competências a serem requeridas ao longo de sua extensa, flexível e variada trajetória” (GARCÍA, 2012, p. 182). Em acréscimo, ressaltar Bonotto (2013) ao indicar que deve-se buscar pensar na formação inicial e continuada para além da racionalidade técnica, por considerar a complexidade desses processos formativos que são mediados por diversos fatores, muitos dos quais limitam os docentes as possibilidades de uma intervenção mais significativa.

“A iminência da escola é ser inclusiva”, ou seja, “não faz sentido dizer que uma escola é inclusiva, pois já deveria estar subentendido”.

Fica retratada na afirmação da professora que a própria diversidade de corpos no espaço escolar deve refletir o reconhecimento de que os sujeitos são plurais e se apresentam constituídos de diferenças marcadas por traços estéticos, físicos, biológicos, comportamentais, emocionais, psicológicos que, muitas vezes, não obedecem aos padrões ditos normais. Com isso, a escola por si só já determina ser inclusiva, o que leva ao entendimento que é preciso consolidar, nas visões dos atores sociais e das políticas públicas



da educação, espaços de convivência e de aprendizagem no interior da escola para construção do conhecimento e aprender a lidar com as diversas situações provenientes das diferenças que geram desigualdades.

Assim, é de se questionar: Como a escola, em seus mais diversos territórios, deveria se apresentar no contexto da educação inclusiva? Necessariamente, essa particularidade abrangente requer profundas transformações no processo educacional que perpassam pela reestruturação do pensamento vigente dos sujeitos que compõem a escola, bem como pelas condições favoráveis de espaços físicos no seu interior que possibilitem práticas inovadoras que atendam a construção de conhecimentos de forma interativa, dialógica e com respeito as diferenças.

No caso específico da escola, a qual trabalha a professora, o que se apresenta na realidade da educação inclusiva, é demonstrado pelo esforço dos professores e gestores na luta por estruturas ideais para atender essas demandas. Partindo desse cenário que reflete a busca por condições estruturais mais favoráveis, bem como ao atendimento das ações pedagógicas e didáticas salientamos Ramalho e Núñez (2012, p. 237) sobre a importância de “assinalar que a profissionalização docente não só exige condições materiais adequadas como também melhores condições inter-humanas. Sob essa perspectiva, o contexto deve favorecer a atividade profissional de todos os que estão nele inseridos.”

“multifuncional é a sala, não o professor”

O contexto apresentado dessa inferência reflete o quanto o profissional docente que atua na sala multifuncional tem que se adaptar a muitas demandas para atender o desenvolvimento das ações que são implementadas para o atendimento aos alunos que a frequentam. Percebe-se que o profissional nessa configuração de espaço exerce múltiplas funções que poderiam ser operacionalizadas com o ingresso de outros profissionais específicos para o desenvolvimento não somente do trabalho pedagógico, mas também de atendimento motivacional, psicológico e de orientação as famílias no sentido dos enfrentamentos as questões vividas no cotidiano com os estudantes que frequentam o espaço multifuncional.

Sob esta ótica, a formação continuada de profissionais para atuar nessa esfera deveria ser mais incentivada de modo a propiciar uma distribuição de professores em suas devidas

áreas a fim de favorecer um ensino com maior qualidade que possibilite uma ampla construção de conhecimentos legitimados em bases teóricas que favoreçam práticas mais significativas e com sentidos resignificados no exercício da profissão. Ainda assim, constituindo-se nesse processo de profissionalismo docente que é, conforme Ramalho e Núñez (2012, p. 232), “também resultado das interações entre as diversas dimensões da atividade docente no contexto da prática profissional e do espaço/tempo, no qual a formação, os saberes e as competências passam a ter sentido para a docência.”

É importante ressaltar que os graduandos ao se depararem com uma narrativa que evidencia uma situação metafórica do exercício docente com o limite que excede para o desenvolvimento de outras atribuições, levam a refletirem sobre as suas futuras funções pedagógicas no que diz respeito aos saberes que serão necessários para lidar com situações que se tornam adversas a sua própria formação docente.

Em se tratando do contexto apresentado, consideramos que os alunos em formação inicial possam ter contatos mais próximos com a realidade escutada a fim de compreender sobre os enfrentamentos da atuação profissional diante de tantos desafios marcados nas dimensões pedagógicas, desse modo, entendendo a partir dos autores supracitados que “a escola como instituição apresenta-se como uma unidade fundamental para promover a profissionalização docente” (p. 231).

“Vamos ensinar apenas os conteúdos ou vamos olhar para os alunos afetivamente?”

Essa fala de uma das professoras de Biologia evidencia aspectos mais profundos do ser afetivo que para os graduandos de um curso de licenciatura podem trazer reflexões pertinentes no processo de construção da identidade docente. Assim, consideramos que o processo educativo deve ser pensado não somente em torno dos conteúdos a serem trabalhados, mas também, como pretende-se ensinar aos alunos em uma perspectiva afetiva, uma vez que a escola é um lugar onde se constrói humanidades e que exige o afeto e a troca de saberes entre docentes e discentes.

Tal narrativa acima torna-se relevante no processo de reflexão e formação inicial de professores entendendo que evidencia uma prática humanizadora e de aproximação dos sujeitos dentro do espaço escolar, auxiliando na compreensão dos alunos da graduação no que se refere ao tratamento digno e afetivo a todo e qualquer aluno de diversas realidades e

culturas que possamos vir a ter no futuro, gerando um ensino crítico e reflexivo dos conteúdos. Quando se ignora a realidade e a cultura dos sujeitos a quem se ensina, ou seja, quando o aluno é tratado de forma indiferente e possuidor de um conhecimento inferior, o que acontece é um processo de alienação que culmina em uma educação acrítica dos conteúdos (CHAVES, 2013).

“Não é fácil planejar de forma a deixar interessantes essas aulas”

A frase refere-se ao momento de planejamento na modalidade remota em que a professora de Biologia destacou como essa nova realidade pandêmica impacta no planejamento e na aplicação das aulas, visto que estimular os alunos nas atividades a partir de uma tela e sem contato físico tem se tornado uma tarefa difícil. Entretanto, a docente demonstrou que com criatividade e interação com os alunos pelos meios digitais, mediado com o universo afetivo, foi possível estabelecer links para abordagem dos assuntos da biologia através de artefatos culturais como filmes, séries de animes, fanfics, entre outros.

Para tanto, foi necessário que a professora se aproximasse dos alunos virtualmente no sentido de entender o que despertava a curiosidade, a vontade de buscar inter-relações entre obras ficcionais como animes e a biologia e como em conjunto podem reinventar a maneira de se estudar e aprender de forma prazerosa.

Nesse sentido que remete sobre a ação dialógica freiriana, concordamos com Sutil e Carvalho (2012, p. 125) quando afirmam que “os sujeitos exercem seu direito existencial de dizer a sua palavra, em respeito e diálogo com outros sujeitos; visões de mundo são compartilhadas e discutidas, não impostas, em construção coletiva e racionalidade dialógica”. Logo, entendemos que planejar requer além das etapas de reflexão para sistematização das ideias, a escuta dos sujeitos diretamente envolvidos com o professor no processo de ensino e aprendizagem.

“Pensar brincando ajuda a aprender, porque o que é divertido é mais prazeroso”

Essa frase reforça o que foi dito anteriormente no sentido de que o prazer do aluno em aprender se encontra justamente na possibilidade de um ensino lúdico, destoante do modelo tradicional, que respeite e integre elementos do cotidiano das crianças e jovens na prática

educativa.

Portanto, as discussões pautadas na visão de um ensino que valoriza a diversão e ludicidade no processo de aprendizagem, denotam como é necessária a reinvenção da práxis docente à medida que se trabalha com as novas gerações e seus novos paradigmas. Pensemos por exemplo que “em vários momentos da nossa vida, quando estamos sem obrigação, até nos comportamos como crianças, passamos a brincar em várias situações e brincar é sinal de inteligência”. (CORTELLA, 2015, p. 48).

Então, sob a ótica do brincar como sinal de inteligência, inferimos que articular os conteúdos de biologia na construção de atividades recreativas configura-se como uma forma de incentivar os estudantes no envolvimento da construção do conhecimento e nas suas motivações com os estudos, principalmente no ensino remoto.

Das narrativas e escutas: considerações formativas docentes no ERE

Diante das narrativas escutadas e refletidas, entendemos que, por se tratar de uma experiência em disciplina com caráter de estágio de observação e que não foi possível a ocorrência no interior das escolas e espaços não-formais, foi bastante desafiador perceber o quanto o ERE e o modo como foram planejadas as aulas com os encontros nas lives nos possibilitou sentidos e significados na formação inicial em ensino de Ciências e Biologia através dos diálogos mantidos com os professores que atuam em realidades distintas. Esse contato de tamanha importância ofereceu diversas visões sobre as formas de direcionamentos pedagógicos e administrativos para lidar com as situações de enfrentamento as condições provocadas pelo contexto da pandemia.

Além disso, as narrativas dos professores nos fizeram perceber outras dimensões que podemos explorar em nossa futura carreira quando somos surpreendidos em situações adversas a normalidade do cotidiano e das práticas pedagógicas, além de permitir refletirmos sobre a contribuição do estágio de observação no tocante ao debate sobre os desafios que podemos encontrar durante o processo educacional. Nesse sentido, as narrativas dos professores permitiram buscar o entendimento sobre a necessidade de ajustar as práticas escolares através de planejamentos dialógicos e interativos que perpassem por um olhar crítico diante de situações enfrentadas, como no caso da atual pandemia.

Outro aspecto relevante durante as narrativas pelos professores como contribuição a formação inicial foi refletir sobre possíveis adaptações a novas rotinas que possam surgir, a exemplo da pandemia do Covid-19, sendo, especificamente no atual contexto, buscar o entendimento sobre a relação de convivência e dificuldades no ambiente familiar dos estudantes e professores para o planejamento e organização das práticas pedagógicas.

Ainda foi possível extrair e absorver das experiências narradas pelos docentes sobre as suas realidades no campo profissional, sobretudo, com os novos paradigmas da educação remota foi como as incertezas e medidas urgentes emergiram processos de sensibilização frente as situações de obstáculos advindos das mais diversas situações apresentadas pelos estudantes para lidar com um cenário escolar atípico.

Logo, consideramos sobre essa ótica que o pulsar pedagógico, externo a um espaço físico constituído para materialização das práticas, requer outras formas de pensamentos, projeções, planejamento organização, interação e diálogo que permitam substanciar e revelar novas proposições do exercício docente e de gestão em atendimento a função humanizadora e social da educação. Nessa perspectiva, sendo aspectos significativos para constituição de uma formação inicial que amplie tantas dimensões que, muitas vezes, se mostram ocultas e que se revelam face aos acontecimentos emergentes no cotidiano social e escolar.

Portanto, salientamos que, diante das observações realizadas e reflexões feitas a partir das narrativas docentes, o “estágio remoto” na disciplina de Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia proporcionou na formação inicial a compreensão de que as práticas pedagógicas e gestoras nos ambientes escolares demandam ações de sujeitos coletivos que devem discutir sobre os diversos aspectos presentes na realidade escolar para atendimento as intenções do processo educacional diante dos enfrentamentos as diversas situações que possam se apresentarem. Sendo assim, as narrativas dos professores nos encontros virtuais foram essenciais para nossa formação profissional, uma vez que ampliaram outros olhares sobre a identidade docente, permitindo-nos perceber o quanto a responsabilidade, o compromisso, o envolvimento, a parceria, a reflexão e ação são aspectos fundamentais para o exercício docente e cumprimento das práticas escolares.

REFERÊNCIAS:



BIANCON, M. T; MENDES, C. B; MAIA, J. S. S. Estágio de observação supervisionado em ciências e biologia: contribuições da pedagogia histórico-crítica. **Debates em Educação**. vol. 12, nº. 26, Jan./Abr., Maceió, 2020.

BONOTTO, D. M. B. A articulação entre a formação inicial e a continuada do professor de biologia. In: GUIMARÃES, S. S. M. et al.; **Formação de professores de biologia: os desa(fios) da trama**. Pedro & João Editores. São Carlos/SP, 2013.

CHAVES, S.N. **Reencantar a Ciência, Reinventar a Docência**. 1ª edição. Editora Livraria da Física. São Paulo. 2013.

CORTELLA, M. S. **Pensar bem nos faz bem!** Volume 3. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

GARCÍA C. M. Formação de professores: processos, condições de trabalho e saberes. In: PUENTES, R. V. et al. **Ensino médio: estado atual, políticas e formação de professores**. Editora EDUFU, 1ª edição, Uberlândia, 2012.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, S.G. Estágio e docência: diferentes concepções. In: PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. Editora Cortez, 2012.

RAMALHO, B L.; NÚÑEZ, I. B. O contexto da atividade profissional e as condições de trabalho: dimensões do profissionalismo docente. In: PUENTES, R. V. et al. **Ensino médio: estado atual, políticas e formação de professores**. Editora EDUFU, 1ª edição, Uberlândia, 2012.

SUTIL, N.; CARVALHO, L. M. O. de, Formação de professores de física: negociações, ação dialógica e comunicativa. In: CARVALHO, L. M. O. de; CARVALHO, W. L. P. de, **Formação de professores e questões sociocientíficas no ensino de ciências**. Escrituras Editora, São Paulo, 2012.

Sobre os/as autores/as:

Bruno Ribeiro Silva

Graduando do 5º semestre em Licenciatura em Ciências Biológicas, UESB – campus de Vitória da Conquista, BA. E-mail: ribeirosilvabruno60@gmail.com

Ádria Pires Bispo

Graduanda do 5º semestre em Licenciatura em Ciências Biológicas, UESB – campus de Vitória da Conquista, BA. E-mail: adriapiresb@gmail.com

Alday de Oliveira Souza

Professora Doutora em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista, BA

E-mail: aldaysouza17@gmail.com



Francisco Antonio Rodrigues Setúval

Professor Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista, BA.

E-mail: francosetuval@yahoo.com.br